

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

A geodiversidade é um tema transversal à nossa comunicação, mas, esta semana, assume especial pertinência. No passado dia 6 de outubro, assinalou-se o Dia Internacional da Geodiversidade (proclamado pela UNESCO em 2021), em Portugal enquadrado em festival com o mesmo nome, que se estende até 13 de outubro. A geodiversidade é essencial à vida e suporta o desenvolvimento da sociedade: é dela que dependemos para o solo fértil que alimenta uma população crescente, para as rochas e paisagens que sustentam as nossas casas e infraestruturas, para a água que é purificada e armazenada naturalmente nas rochas, e para as matérias-primas e recursos que alimentam a indústria, a produção de energia, bens de consumo e até a arquitetura e artesanato tradicionais. Ela desempenha, ainda, um papel preponderante no desenvolvimento da identidade natural e cultural que distingue os territórios e na forma como as sociedades se desenvolvem, ocupam o território e se comportam perante riscos geológicos e catástrofes naturais. Alguns

Geoparques dão voz à geodiversidade

dos elementos da geodiversidade, pela sua exceção e pela história que nos contam, devem ser preservados, e esses constituem o património geológico. É fundamental que a geodiversidade seja conhecida, valorizada e integrada nas políticas públicas, na educação e na investigação científica. Decisores, gestores e comunidades têm um papel crucial, pois só assim asseguramos a saúde, o bem-estar e a resiliência das populações, ao mesmo tempo que preservamos a identidade e o património natural e cultural do nosso território. Vale a pena recordar que os geoparques desempenham um papel central neste processo, dando voz à geodiversidade e criando pontes entre ciência e comunidade. ■

(GEO) Parcerias

Festival da Geodiversidade 2025

Decorre entre 27 de setembro e 13 de outubro, o Festival da Geodiversidade - uma iniciativa conjunta da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO com o objetivo de celebrar a geodiversidade e a resiliência dos territórios, assinalando o Dia Internacional da Geodiversidade (6 de outubro) e o Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofe (13 de outubro). Nos Açores, as atividades tiveram início a 27 de setembro, assinalando os 68 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos, numa incrível homenagem aos baleeiros promovida pela Associação AvistaVulcão. O festival integrou também o XVI Encontro Regional de Educação



Ambiental e as XXXI Jornadas Pedagógicas, sob o tema “Memória da Terra: um farol na educação ambiental”, que incluiu uma mesa-redonda com os geoparques portugueses dedicada ao papel da geodiversidade na educação e sensibilização ambiental. O

evento contou ainda com a presença dos especialistas em geodiversidade e comunicação de ciência, João Carlos Nunes e Joana Rodrigues. Durante este festival, agradecemos e valorizamos todas as iniciativas dos nossos parceiros: Secretaria Regional do

Ambiente e Ação Climática e delegações de ilha do Geoparque Açores; CRESAÇOR, Associação Cultural de São Roque do Pico, o Observatório Microbiano dos Açores, o Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores e a Universidade dos Açores. A

Parceiros do Geoparque Açores dinamizam atividades por todo território

encerrar, destaca-se uma das atividades previstas para assinalar o Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofe, promovida pelo parceiro Aparas de Madeira com o apoio da delegação de ilha do Geoparque Açores, o Centro de Interpretação de Aves Selvagens da ilha do Corvo. ■

Biodiversidade no Geoparque

Potentilhas

A potentilha-erecta (*Potentilla erecta*) e a potentilha (*Potentilla anglica*), ambas da família Rosaceae, são plantas herbáceas perenes que podem atingir 50 e 80 cm de altura, respetivamente. A *P. anglica* apresenta caules prostrados com estolhos que permitem a propagação vegetativa, enquanto a *P. erecta* possui caules mais ascendentes e eretos.

As folhas são verdes, compostas, com três a cinco folíolos de margem serrada, sendo que a na *P. erecta* apresenta folhas trifoliadas e dentadas no ápice.

As flores, solitárias ou agrupadas em pequenos conjuntos terminais, são amarelas, com 4 a 5 pétalas na *P. anglica* e sempre 4 na *P. erecta*. O período de floração decorre entre fevereiro e novembro.

Estas espécies nativas dos Açores são comuns em prados naturais, matos colonizados, pastagens seminaturais, taludes e margens de caminhos, preferindo altitudes entre os 200 e os 1000 m, podendo a *P. erecta* ocorrer até aos 1600 m. A *P. anglica* distribui-se por todas as ilhas, exceto Graciosa, enquanto a *P. erecta* está ausente em Santa Maria e na Graciosa, contribuindo ambas para a riqueza florística das paisagens açorianas. ■

SIARAM©



(GEO) Cultura

Igreja do Bom Jesus da Pedra

A Igreja do Bom Jesus da Pedra, também conhecida como Igreja e Hospital da Misericórdia, localiza-se em Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, e foi erigida em finais do séc. XV, como um dos primeiros hospitais da ilha. A igreja é consagrada ao Bom Jesus da Pedra, cujo curioso nome se deve ao facto de a imagem do *Eche Homo* ter sido encontrada na costa, entre as pedras, miraculosamente intacta. O nome perpetuou

essa memória de fé e de ligação à geodiversidade local. O magnífico edifício apresenta uma planta retangular de duas naves separadas por arcos de volta perfeita assentes em pilares, a fachada segue um estilo conhecido como barroco micaelense, onde se destaca o contraste entre as paredes pintadas de branco e os ignimbritos – pedra-da-Vila – à vista. ■

2nd Iberian and Macaronesian Geodiversity Field School

16 a 19 de outubro, ilha de Santa Maria

Geoparques do Mundo

Costa dos Fiordes

Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território inclui fiordes, como o de Sognefjord, diversas ilhas, cascatas e o glaciário situado à mais baixa altitude da Escandinávia. O geoparque integra a antiga cordilheira Caledoniana, formada entre há 425 e 395 milhões de anos, com vestígios de uma crosta oceânica e complexos vulcânicos



País: **Noruega**
Área: **4500 km²**
Geoparque desde o ano: **2025**
Distância aos Açores: **3403 km**
www.fjordkystparken.no

excepcionais. Este património natural alia-se à revitalização da cultura ancestral, como o pastoreio de ovelhas nórdicas. ■

APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes